



A Cirurgia No Mundo Até 2030

evidências e soluções para alcançar saúde, bem-estar e desenvolvimento económico

ANÁLISE GLOBAL DO RELATÓRIO

Um apelo colectivo à equidade e inclusão na prestação de cuidados anestésicos e cirúrgicos

Em Janeiro de 2014, o Presidente do Banco Mundial, Dr. Ji Yong Kim, alertou para a necessidade de se definir uma visão estratégica mundial e equitativa dos cuidados cirúrgicos essenciais, afirmando que “a cirurgia é uma parte indivisível e indispensável nos cuidados de saúde”. Tal apelo surgiu num momento crucial para a saúde global. Actualmente, o foco de atenção transita dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) para um conjunto de Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em que a Cobertura Universal dos Cuidados de Saúde (CUCS) e a construção de sistemas de saúde resilientes são os pontos-chave. A comunidade global deve desenvolver estratégias para atingir estes novos objectivos.

A cirurgia mundial até 2030, é o marco inicial do relatório da Comissão Lancet sobre Cirurgia a nível global, uma vez que salienta a importância dos cuidados anestésicos e cirúrgicos na melhoria da saúde individual e o impacto na produtividade e economia dos países (os cuidados cirúrgicos englobam a cirurgia, anestesia, enfermagem, cuidados peri-operatórios, internamento e o envolvimento de outros profissionais onde se incluem os gestores). Desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de 25 comissários e colaboradores de mais de 110 nações, este relatório, oferece dados sobre o estado actual do cuidado cirúrgico em países de baixo e médio rendimento (PBMRs), bem como um quadro de recomendações, indicadores e objectivos necessários para que se concretize a visão da Comissão: *um acesso universal a cuidados anestésicos e cirúrgicos seguros e financeiramente suportáveis, sempre que estes sejam necessários*.

Estes dados constituem argumentos sólidos para que: 1) Os governos, nos PBMRs, reforcem os serviços cirúrgicos e os serviços nacionais de saúde que os prestam; 2) As organizações de saúde global e de desenvolvimento incluam indicadores de qualidade dos cuidados cirúrgicos nos programas sanitários actuais e nos seus sistemas de monitorização; 3) As agências de financiamento invistam em cuidados cirúrgicos como ferramenta para o alívio da pobreza e em ganhos de bem-estar geral; 4) Os parceiros internacionais apoiem os líderes locais nos seus esforços para que se prestem cuidados cirúrgicos equitativos; 5) O público em geral possa pressionar as autoridades no sentido de obterem cuidados cirúrgicos acessíveis.

A cirurgia como um dos elementos negligenciados nos sistemas de saúde

Nos últimos vinte anos a saúde mundial tem-se centrado nas doenças de forma individualizada, o que conduziu a reduções assinaláveis no número de mortes e invalidez associada. Porém, estas conquistas não foram acompanhadas por melhorias equivalentes nos sistemas de saúde, na integração de serviços e nos cuidados hospitalares, nem os ganhos observados ocorreram equitativamente, uma vez que não tiveram igual expressão nos diferentes estratos socioeconómicos.

Os cuidados anestésicos e cirúrgicos têm sido claramente negligenciados em vários PBMRs

A patologia cirúrgica envolve um espectro alargado de doenças, representando cerca de 30% do total das doenças e está presente em alguma das suas manifestações. O tratamento cirúrgico continua a estar fora do alcance da maioria da população no mundo. Isso resulta em perda de vidas e na redução do bem-estar de milhões de pessoas, impedindo o desenvolvimento económico destes países, conforme foi demonstrado nas cinco mensagens deste relatório.



28 e 32% da nosologia mundial pode ser atribuída a problemas de índole cirúrgica que são tratáveis

GS2030

Mensagem 1: 5 mil milhões de pessoas não dispõem de cuidados anestésicos e cirúrgicos seguros e acessíveis quando estes são necessários.

O acesso em tempo útil a cuidados cirúrgicos é essencial para reduzir o número de mortes e incapacidades causadas pela patologia cirúrgica. Analisando as quatro dimensões do seu acesso nomeadamente: *oportunidade, capacidade cirúrgica, segurança e custos*, concluímos que cinco mil milhões de pessoas não conseguem aceder a serviços cirúrgicos (Figura 1). Mais de metade da população mundial não é tratada quando precisa, nomeadamente, quando alguém sofre uma hemorragia após o parto, queimaduras ou desenvolve uma doença oncológica. O acesso a cuidados de saúde é pior nas pessoas residentes em PBMRs e nos indivíduos pertencentes a estratos sociais associados à pobreza dos restantes países.

Objectivo até 2030: garantir 80% de cobertura das necessidades em cuidados anestésicos e cirúrgicos essenciais

A Comissão definiu como objectivo importante a cobertura de 80% das necessidades em cuidados anestésicos e cirúrgicos essenciais, em cada país, até 2030, considerando que o acesso atempado à cirurgia é um marco de progresso. Para atingir este objectivo será necessária a integração de serviços cirúrgicos em todos os níveis de cuidados (desde as redes comunitárias de cuidados primários até aos hospitais dos diversos níveis) e o compromisso de remover todos os obstáculos que promovem o atraso na procura, no acesso e na obtenção de cuidados médico-cirúrgicos seguros e economicamente suportáveis.

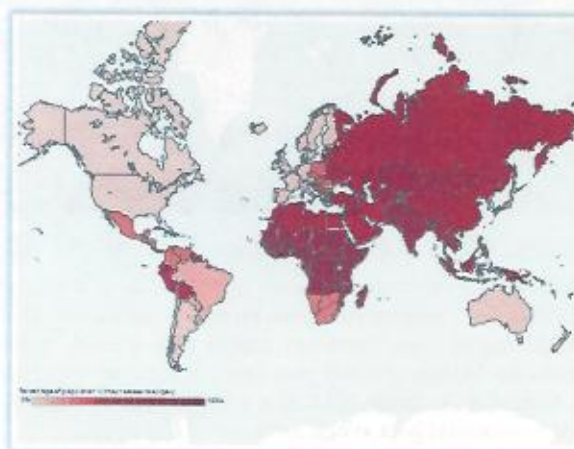


Figura 1. Proporção da população sem acesso a anestesia e cirurgia segura e economicamente suportáveis, por região

Mensagem 2: 143 milhões de procedimentos cirúrgicos adicionais são necessários, anualmente, para salvar vidas e evitar incapacidades definitivas

Região	Número estimado de casos cirúrgicos que não são tratados
Caralbas	131 050
Ásia Central	910 432
Europa Central	678 358
África Central (Subsaariana)	4 192 580
Ásia Oriental	27 956 507
África Oriental (Subsaariana)	17 555 748
Norte de África e Médio Oriente	2 115 011
Oceânia	55 196
Ásia do Sul	57 791 550
Sudeste Asiático	12 480 939
África do Sul (Subsaariana)	291 000
África Ocidental (Subsaariana)	18 909 507
Total	143 068 278

Quadro 1. Regiões cujas necessidades em cuidados cirúrgicos não são supridas, de acordo com as necessidades referenciadas pela Comissão Lancet em Cirurgia

Quando os cuidados cirúrgicos não estão rapidamente disponíveis, situações clínicas facilmente tratáveis transformam-se em patologias com elevada taxa de mortalidade. Complicações não resolvidas no trabalho de parto causam a morte da mãe e da criança; um lábio leporino e uma fenda palatina não corrigidos tornam-se um obstáculo ao crescimento e desenvolvimento normal da criança e um osso fraturado sem tratamento adequado pode traduzir-se em invalidez permanente de um jovem que necessita de trabalhar para sustentar a sua família. Verificámos que são necessários mais 143 milhões de procedimentos cirúrgicos anuais, para salvar vidas e evitar incapacidades definitivas (Quadro 1). Estes procedimentos cirúrgicos adicionais são mais necessários nas regiões mais pobres do mundo, que incluem a África subsaariana (Occidental, Oriental e Central) e o Sul e Sudeste Asiático.

Objectivo até 2030: 5 mil procedimentos cirúrgicos realizados anualmente por cada cem mil pessoas

A Comissão definiu como objectivo importante, a realização de 5000 procedimentos cirúrgicos anuais por 100.000 pessoas até 2030. Este indicador corresponde a um suprimento adequado das necessidades em cuidados anestésicos e cirúrgicos. Para atingir este objectivo, será condição assegurar uma larga expansão dos sistemas de saúde e cirúrgicos, o que implica contratar o dobro da força laboral cirúrgica dentro dos próximos quinze anos. Esta expansão do volume cirúrgico deverá ser acompanhada por um reforço da qualidade, segurança e equidade, que deve ser garantido pelos gestores locais.

Mensagem 3: 33 milhões de indivíduos suportam anualmente despesas astronómicas com a saúde devido ao pagamento de cirurgias e de anestésias

Impedir pagamentos directos excessivos, muitas vezes catastróficos, por cuidados de saúde é uma condição indispensável para assegurar que os serviços de saúde essenciais sejam economicamente suportáveis. Despesas excessivas são definidas como pagamentos directos por cuidados cirúrgicos de valores que excedem 10% do total do rendimento ou 40% do rendimento após terem sido pagas as despesas de alojamento e de alimentação. Os pagamentos directos são definidos como despesas privadas. Concluímos que anualmente 33 milhões de casos com despesas catastróficas decorrem de custos médicos directos com serviços cirúrgicos e 48 milhões dos casos adicionais, surgem quando custos não médicos relacionados como despesas com alimentação e transporte, são incluídos. Um quarto da população que sofre uma intervenção cirúrgica enfrentará problemas financeiros devido a esses cuidados. Este fardo financeiro tem ainda mais impacto nos estratos mais pobres. Problemas financeiros graves decorrentes da procura de cuidados cirúrgicos acontecem mais frequentemente aos residentes de PBMRs e nos estratos sociais mais pobres dos restantes países.

Objectivo até 2030: protecção total contra despesas excessivas

A Comissão definiu como objectivo a protecção de toda a população até 2030 de despesas excessivas provenientes de pagamentos directos por cuidados anestésicos e cirúrgicos. Para alcançarmos este objectivo é necessário uma estratégia de financiamento dos serviços cirúrgicos que apoiem os mais pobres. Esta deve incluir mecanismos de financiamento baseados na partilha do risco através da tributação geral e de modelos baseados em seguros ao invés de se cobrarem honorários no momento da prestação do serviço.

Mensagem 4: O investimento em serviços anestésicos e cirúrgicos é sustentável, salva vidas e promove o crescimento económico

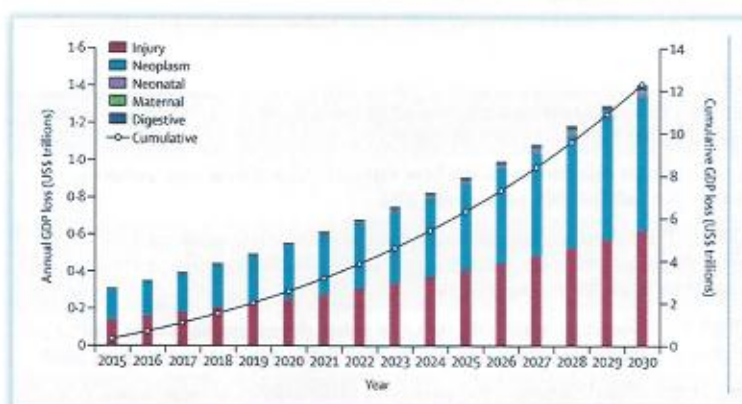


Figura 2. Perdas cumulativas e anuais no PIB em países de baixo e médio rendimento derivadas de cinco situações clínicas de índole cirúrgica (traumatismos, patologia oncológica, patologia neonatal, patologia materna e patologia digestiva) - 2010 em dólares (USA), paridades do poder de compra.

Aumentar o número de serviços anestésicos e cirúrgicos para satisfazer as necessidades das populações, exigirá a realização de investimentos financeiros de grande escala nos PBMRs. Se os PBMRs estivessem dispostos a aumentar os serviços cirúrgicos a uma taxa anual de 9% (taxa previamente atingida pela Mongólia - um país com elevada performance) para atingir um volume cirúrgico de 5000 procedimentos por 100 000 pessoas, o custo total até 2030 seria aproximadamente de 420 mil milhões de dólares. Apesar de este custo ser significativo, o custo da inação repercutido nos rendimentos nacionais é bem maior. O rendimento perdido irá custar aos PBMRs o total de 12.3 biliões de dólares (Figura 2), reduzindo o crescimento anual do PIB em 2%.

16.9 milhões de vidas foram perdidas devido a problemas cirúrgicos em 2010

Estima-se que 16.9 milhões de vidas foram perdidas em 2010 devido a problemas que necessitavam de cuidados cirúrgicos, e que pelo menos 77.2 milhões de anos de vida, ajustados por invalidez, (*disability-adjusted life-years - DALYs*) poderiam ser evitados todos os anos através de prestação de serviços cirúrgicos básicos. Financiar a expansão das capacidades cirúrgicas de forma não só a diminuir o número de mortes e de inválidos mas também melhorando a economia dos países é exequível e rentável. Contudo, requer a mobilização de fontes nacionais e internacionais de financiamento, bem como a assunção de que os cuidados cirúrgicos são uma componente fundamental dos serviços nacionais de saúde. A captação de financiamento será maximizada se houver transparência e responsabilidade na monitorização dos fluxos de financiamento e métodos inovadores que promovam a redução de custos para os doentes e para os sistemas de saúde.

Mensagem 5: A cirurgia é uma parte indivisível e indispensável da assistência médica

O cuidado cirúrgico é uma componente integral dos sistemas de saúde de todos os países independentemente do nível de desenvolvimento. Os serviços cirúrgicos são necessários em todas as doenças, em todas as fases da vida (desde o nascimento até à morte), e em todos os níveis de cuidados (desde a prevenção até aos cuidados paliativos). Os encargos com a patologia cirúrgica são crescentes em números absolutos bem como em outras áreas da saúde. Quando não são tratadas, estas patologias têm um impacto negativo na economia e no bem-estar dos países e suas populações. Prevê-se que estes problemas de saúde cresçam exponencialmente. Cuidados anestésicos e cirúrgicos seguros e sustentáveis são cruciais para atingir os objectivos de saúde globais e locais, incluindo o compromisso em reduzir o número de doenças; esforços que visam reforçar a saúde, a resiliência e a produtividade das nações bem como o novo conjunto de Objectivos de um Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de uma Cobertura Universal dos Cuidados de Saúde (CUCS), cuja data limite é 2030

A criação de serviços de cirurgia e a realização de procedimentos cirúrgicos essenciais devem ser incorporados nas metas para os Objectivos de um Desenvolvimento Sustentável e para a Cobertura Universal de Cuidados de Saúde

Decisores políticos, executores e entidades financiadoras devem garantir os cuidados cirúrgicos nos sistemas nacionais de saúde e nas suas estratégias de desenvolvimento. Atenção especial deve ser dada para que estes cuidados sejam de elevada qualidade e sejam equitativos, estes propósitos devem ser acompanhados de um compromisso em impedir riscos financeiros para que se preste o melhor cuidado aos doentes com patologia cirúrgica. Finalmente, a correção dos problemas actuais bem-sucedida deve ser conduzida pelos líderes locais e apoiada por parceiros a nível mundial com vista a alcançar saúde, bem-estar e desenvolvimento económico.

Indicadores fundamentais na monitorização do acesso universal aos cuidados anestésicos e cirúrgicos seguros e sustentáveis, quando estes são necessários

INDICADOR	META
Acesso em tempo útil a cuidados cirúrgicos essenciais	Atingir uma taxa de cobertura em serviços cirúrgicos e anestésicos essenciais de 80% por país até 2030
Número adequado de equipas cirúrgicas	Cada país deve ter pelo menos 20 médicos especializados em cirurgia, anestesia e obstetria por cada 100.000 pessoas até 2030
Volume cirúrgico	Até 2020, 80% dos países e até 2030 todos os países devem monitorizar o seu volume cirúrgico; Devem ser realizados pelo menos 5 000 procedimentos cirúrgicos, por ano e por 100 000 pessoas até 2030
Taxa de mortalidade perioperatória (TMP)	Até 2020, 80% dos países e até 2030 todos os países devem monitorizar a TMP; Em 2020, devem avaliar a informação global obtida e definir metas nacionais para 2030
Protecção contra empobrecimento	Protecção generalizada contra o empobrecimento decorrente de pagamentos directos por cuidados cirúrgicos e anestésicos até 2030
Protecção contra despesas excessivas	Protecção generalizada contra despesas excessivas em resultado de pagamentos directos por cuidados cirúrgicos e anestésicos até 2030

Translated into Portuguese by:

Lúcio Lara Santos, MD, PhD
Catarina João Azevedo, MSc, LL.M
Lurdes Carvalho, Surgical Nurse Consultant
Cristina Mendes Santos, Msc Clin Psy

A cirurgia no mundo até 2030: Evidências e soluções para alcançar saúde, bem-estar e desenvolvimento económico foi redigido pela Comissão Lancet sobre Cirurgia Mundial, um grupo internacional e multidisciplinar de 25 Comissários, em consulta com colaboradores de mais de 110 países de todas as regiões do mundo. A Comissão é liderada por Dr. John Meara, Dr. Andy Leather e Dr. Lars Hagander.